



# Orientações Metodológicas

## EDUCAÇÃO INFANTIL



# FICHA TÉCNICA

## **Coordenação:**

Célia Regina Bastos dos Santos

## **Redatoras:**

Adriana Oliveira de Toledo

Maria Tereza da Silva

Sandra Valéria de Vasconcelos Patrício

## **Colaboradoras:**

Diana Cristina das Chagas

Lucilene Lira de Lima Souza

Isadora Gonçalves Brasil

Magda Maria Bezerra Prado da Costa

Marilana Mirella Pinto de Freitas

Merielle Cristine da Silva Arruda

Solange de Abreu Moura da Silva

Zuleica Maria Tavares de Brito Leitão



*Nota do editor: Embora a maior parte dos profissionais atuantes na Educação Infantil seja de mulheres, esta publicação utiliza “professor” no masculino por questão de padronização.*

# SUMÁRIO

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO.....                                                 | 4  |
| 1. EXPERIÊNCIA! O QUE SIGNIFICA ISSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?.....   | 6  |
| 2. TRANSIÇÃO E ACOLHIMENTO.....                                   | 8  |
| 3. A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....                            | 10 |
| 4. O CUIDAR E O EDUCAR.....                                       | 11 |
| 5. BRINCADEIRAS.....                                              | 12 |
| 6. TEMPOS E OS ESPAÇOS.....                                       | 14 |
| 7. AVALIAÇÃO.....                                                 | 15 |
| 8. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS (BEBÊS)                                 |    |
| 8.1. O Eu, o Outro e o Nós .....                                  | 17 |
| 8.2. Corpo, Gestos e Movimentos .....                             | 21 |
| 8.3. Traços, Sons, Cores e Formas .....                           | 24 |
| 8.4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação .....                  | 27 |
| 8.5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações..... | 30 |
| 9. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS (CRIANÇAS BEM PEQUENAS)                 |    |
| 9.1. O Eu, o Outro e o Nós .....                                  | 34 |
| 9.2. Corpo, Gestos e Movimentos.....                              | 37 |
| 9.3. Traços, Sons, Cores e Formas.....                            | 40 |
| 9.4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....                   | 44 |
| 9.5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações..... | 48 |





## 10.CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS (CRIANÇAS PEQUENAS)

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| 10.1. O Eu, o Outro e o Nós.....                                   | 52 |
| 10.2. Corpo, Gestos e Movimentos.....                              | 55 |
| 10.3. Traços, Sons, Cores e Formas.....                            | 58 |
| 10.4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.....                   | 61 |
| 10.5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações..... | 64 |
| 11. REFERÊNCIAS .....                                              | 68 |

# APRESENTAÇÃO

**Caro Professor,**

Convidamos todos a fazer um passeio por este caderno e descobrir possibilidades que inspirem, provoquem, dialoguem e orientem as práticas pedagógicas no cotidiano das escolas de educação infantil, tomando por referência, além do Currículo de Pernambuco, outras referências e documentos oficiais.

Nossa proposta é atender às **Crianças da Educação Infantil**, compreendidas na faixa etária de 0 a 5 anos e onze meses de idade, organizadas por grupos etários: **Bebês, Crianças bem Pequenas e Crianças Pequenas**, sujeitos competentes, ávidos de saberes, capazes de fazer conexões, criar hipóteses e desenvolver teorias, que têm uma linguagem própria e interpretam o mundo reinventando suas descobertas, que através da brincadeira e imaginação, vão se apropriando do mundo e dialogando com ele, criando mecanismos de aprendizagens, transcendendo o passado e a realidade imediata, elaborando suas experiências e compreendendo suas emoções.

Assim, é importante ampliar o olhar sobre tudo que diz respeito às crianças, considerando as interações sociais como condições essenciais para o seu aprendizado, colocando-as no centro de todo processo pedagógico, nas rotinas estabelecidas com elas e para elas.







Chamamos a atenção sobre a importância de se consolidar as concepções e princípios estabelecidos nos documentos normativos da Educação Infantil, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (2009), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC(2017) e o Currículo de Pernambuco(2018). Se as concepções não estiverem consolidadas, as propostas poderão até estar bem escritas, com nomenclaturas rebuscadas, mas as práticas permanecerem as mesmas.

Portanto, iniciaremos o nosso passeio propondo algumas reflexões, considerações e estratégias sobre importantes concepções que devem permear TODAS as práticas pedagógicas de Educação Infantil.

Em seguida, apresentaremos o Organizador Curricular correspondente aos grupos etários Bebês, Crianças Bem Pequenas e Crianças Pequenas. Nele, destacaremos por Campo de experiência, **um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento**. A partir dos objetivos destacados, traremos estratégias, reflexões, provocações, dicas e situações de aprendizagens que subsidiarão as práticas pedagógicas planejadas para as crianças e algumas possibilidades que poderão garantir os direitos de aprendizagem.

Esperamos que o material possa ampliar ainda mais o desejo por esse encantador e, ao mesmo tempo, tão desafiador mundo da Educação Infantil, proporcionando experiências inovadoras e prazerosas para todos que fazem parte desse universo, especialmente as crianças pernambucanas.

**CONVITE FEITO. É HORA DE SE AVENTURAR  
E CONHECER MAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA!**

# 1.

## EXPERIÊNCIA! O QUE SIGNIFICA ISSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL???

Desde que nascem, as crianças aprendem por meio de múltiplas linguagens que são viabilizadas a elas e vão ressignificando nas experiências corporais, sensoriais, afetivas e cognitivas. Essas experiências vão atribuindo **sentido singular** às situações cotidianas das crianças, ampliando novos saberes, habilidades, atitudes e outras experiências.

**Mas como garantir essas experiências na Educação Infantil?**

Será que quando proporcionamos às crianças “tarefinhas” impressas para colorir, cobrir pontinhos ou solicitamos que passem parte do dia fazendo bolinhas com papel crepom, estamos reconhecendo que elas são competentes, curiosas e aprendem por meio das experiências que são oportunizadas a elas e por elas?

Para pensar em uma proposta pedagógica com experiências significativas para as crianças e mediadoras de aprendizagens, é importante:

- ☺ Estruturar contextos de aprendizagens articulados com os desejos, necessidades e curiosidades das crianças com as significações por elas construídas;
- ☺ Lembrar que as crianças aprendem vivenciando experiências lúdicas que instiguem a sua capacidade de desenvolver as diferentes linguagens (culturais, científicas, artísticas e tecnológicas);
- ☺ Promover as atividades relacionadas ao acolhimento, cuidados com a alimentação, o corpo, a limpeza dos ambientes e materiais, etc., cuidados com a horta, participação das crianças nas festividades, encontros com as famílias, etc. Essas são atividades importantes para a construção da autonomia, ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

😊 Planejar cuidadosamente práticas pedagógicas que também promovam aprendizados e desenvolvam habilidades nas crianças;

😊 Realizar planejamento com foco nas crianças, considerando que os projetos e as temáticas devem surgir dos seus interesses, embora isso não queira dizer que elas os explicitam claramente. É preciso uma escuta sensível para perceber quais são os interesses das crianças e como eles podem ser consideradas nas práticas pedagógicas;

😊 Garantir o direito às crianças de aprenderem através de experiências que tenham um significado para elas, de modo que mais do que nunca o professor precisará pensar estratégias para provocar nas crianças o desejo, levantar hipóteses, explorar, experimentar e formar atitudes de curiosidade, criatividade e criticidade diante dos conhecimentos.



Segundo Larrosa (2002), experiência não é algo que se transmite, se vive. Experiências são aquelas que nos “atravessam” e sensibilizam, é aquilo que marca e transforma. Vivenciar experiências na Educação Infantil é reconhecer a imersão de práticas sociais e culturais significativas, promovendo aprendizagens que tenham sentido para as crianças.



## 2.

# TRANSIÇÃO E ACOLHIMENTO

**D**e acordo com as DCNEI (2009), deve-se prever a criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança. Para que isto ocorra, no planejamento pedagógico a adaptação das crianças na Educação Infantil, seja ela de casa para creche ou da creche para pré-escola, precisa incluir momentos anteriores com as famílias para obter informações sobre: costumes, preferências, medos, objetos de apego como: brinquedos, paninhos e chupetas, que remetem ao conforto do ambiente familiar, pessoas com quem convivem, alimentos, brincadeiras prediletas, etc.

Assim, para ajudar a organizar um planejamento com atividades, ambientes, materiais e tempos que favoreçam uma adaptação mais rápida e tranquila para as crianças, é importante pensar:

- ☺ Momentos em que os familiares ou pessoas do seu convívio social estejam próximos e distantes, a separação deve ser feita aos poucos, intercalando momentos de aproximação e de ausência;
- ☺ Meios para que as rotinas sejam preservadas ao máximo;
- ☺ O período de permanência na escola deve ser flexível, considerando sempre o nível de ansiedade ou angústia da criança;
- ☺ Ambientes organizados com materiais diversos que as estimulem a criar experiências envolvendo as coisas que fazem parte do seu universo.
- ☺ O envolvimento da família, na creche, compartilhando as atividades de cuidado, de modo que as crianças irão adquirindo mais confiança no professor e na escola;

😊 Cantinhos individuais personalizados com seus objetos de apego ou brinquedos;

😊 Espaços que as acolham e sintam-se seguras e confortáveis.



# 3.

## A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos o quanto é importante a interação com as famílias na Educação Infantil, no entanto, muitas vezes, conseguir estabelecer essa parceria é um desafio enorme, haja vista os contextos sociais aos quais as famílias são submetidas, especialmente as mães, com uma carga horária de trabalho excessiva e/ou outros agravantes.

Chamamos a atenção ainda para as estratégias que permitam construir os vínculos entre a família e a escola. Muitas vezes são reservadas às famílias apenas momentos para discutir questões burocráticas ou administrativas.

Aproveitem esse momento para envolver, sensibilizar e mostrar para as famílias o quanto elas são importantes para o trabalho com seus filhos na educação infantil; façam com que se sintam importantes e respeitadas.

É importante organizar um espaço ventilado e confortável para que a família possa receber ou aguardar as crianças na hora da saída.

É fundamental que a família receba orientação sobre o objetivo da Educação Infantil e do processo da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A tríade família, escola e criança representa a identidade da Educação Infantil. Portanto, deve-se estabelecer esta afetiva e efetiva parceria, contribuindo com a materialização da garantia dos direitos da aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças.

# 4.

## O CUIDAR E O EDUCAR

**A** criança requer cuidados desde o início de seu desenvolvimento, necessitando de condições, contatos e estímulos presentes no ambiente em que está inserida. Na Educação Infantil, impossível dissociar o cuidar do educar, pois são ações que ocorrem em todos os momentos nas experiências de aprendizagens com as crianças.

Todas as atividades devem estar relacionadas ao cuidar e educar, na rotina da criança, sejam elas as relacionadas aos cuidados(alimentar, lavar, trocar ou ninar), como também as atividades de acolher(proteger e consolar) .

Assim, as atividades de cuidado não podem ser definidas como atividades protocolar, pois exige uma postura diferenciada do professor, convocando-o para se portar sempre disponível para necessidades, desejos e inquietações apresentadas pelas crianças e para planejar cuidadosamente essas atividades de modo a atender as necessidades de cada uma delas.

Para garantir o cuidar e o educar na Educação Infantil faz-se necessário a parceria efetiva da escola e a família e que juntas tenham total consciência de seus papéis na contribuição do desenvolvimento pleno de cada criança.

Porém, percebemos que nem sempre é assim que acontece. Por isso, convidamos todos a refletirem: Como tem sido planejado cuidar e educar na sua Instituição?



### PARA REFLETIR!!

- As rotinas de cuidado são planejadas considerando as especificidades de cada criança?
- Quem executa junto às crianças essas rotinas de cuidado?
- Como podemos fortalecer a competência familiar criando vínculos, quanto a relevância de compartilhar os cuidados oferecidos aos bebês e crianças?
- Como o professor se coloca disponível para a escuta das necessidades, dos desejos e inquietações das crianças no sentido de apoiar as suas conquistas?

## 5. BRINCADEIRAS

**E**mbora seja uma característica nata, a brincadeira se desenvolve a partir do ambiente cultural no qual a criança está inserida, ou seja, ela aprende a brincar pelas interações sociais e, por isso, suas brincadeiras estão impregnadas de valores, hábitos, formas e conhecimentos do seu grupo social. Por isso, as brincadeiras, além de serem um eixo estruturante no currículo, devem ser garantidas como direito que amplie este repertório de brincadeiras, mas...

😊 Como podemos incorporar a brincadeira no trabalho educativo, considerando todas as dimensões que a constituem?

😊 As práticas têm incorporado o brincar como dimensão cultural do processo de constituição do conhecimento e da formação humana das crianças ou têm privilegiado o ensino das habilidades e dos conteúdos?



### IMPORTANTE!

“A ação do brincar está intimamente relacionada com o desenvolvimento do conhecimento de si, do mundo físico, social e dos sistemas de comunicação, na criança. Assim, a brincadeira influencia na construção da realidade e do conhecimento do mundo interior e exterior. O brincar reflete um modo através do qual a criança elabora, ordena, desordena, destrói e reconstrói o mundo, constrói e recria a realidade. Enfim, brincar tem uma função imprescindível na vida da criança, pois envolve os aspectos psicossocial, cultural e histórico.”

Fonte: Caderno de Orientação Assim se Brinca. Instituto C&A, Paralapraca, 2018, p. 14.

**C**onsiderando os documentos normativos que fundamentam a Educação Infantil definem a brincadeira como o eixo estruturante que orienta o currículo nessa Etapa de Educação e que, portanto, precisamos compreendê-la como direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças e delas com o mundo.

Segundo Kishimoto (2008), para a criança, o brincar é a atividade principal da rotina diária. É importante porque através da brincadeira a criança consegue exercitar a habilidade de “tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens”.



**“As brincadeiras são linguagens não verbais, nas quais a criança expressa e passa mensagens, mostrando como ela interpreta e enxerga o mundo”**

Fonte: FRIEDMANN, Adriana. A importância de brincar. 2003, p. 1.



# 6.

## TEMPOS E ESPAÇOS

**N**a Educação Infantil o trabalho com tempos e espaços é de fundamental importância. Quando o professor compreende e tem consolidado esses conceitos, ele permite a criança a lidar com questões de seu cotidiano, relacionadas ao tempo (físico, cronológico, ordem temporal e história) e espaços (em situações estáticas e dinâmicas). É possível ainda proporcionar às crianças, experiências de relações e transformações, construir conhecimentos e valores sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas.

Desse modo, é necessário que os professores se apropriem desses conceitos e organizem seus tempos e espaços de modo que:

☺ Considere os ambientes onde a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social possam alimentar a construção de novos saberes;

☺ Possibilite o acesso seguro nos diversos ambientes da escola, passeio ao ar livre, brincar ao sol, tornar tempos e espaços imbricados, comprometidos com a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil;

☺ Antes que termine a atividade, o professor sinalize às crianças qual será o próximo momento do dia, atribuindo uma previsibilidade à experiência seguinte do cotidiano. Isso ajuda na compreensão das noções de tempo e espaço.



Fonte: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/fashionable-babies>

# 7.

## AVALIAÇÃO

**T**endo em vista que a avaliação é um instrumento que irá nos conduzir a uma ação reflexiva sobre a prática pedagógica, deve ela fazer parte de todo o processo de ensino e aprendizagem. É nessa ação reflexiva que o professor é redirecionado a rever suas práticas em busca de melhores caminhos para mediar as aprendizagens das crianças. Destacamos então que o olhar sensível sobre cada criança nas brincadeiras e interações vivenciadas é de fundamental importância, pois é uma forma de colhermos informações sobre como tem ocorrido a aprendizagem de cada uma, sem esquecer de levar em consideração sua singularidade. Para tanto, é necessário refletir sobre:

- ☺ Como a avaliação auxilia o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças?
- ☺ Qual a importância dos múltiplos registros (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) no processo de avaliação na educação infantil?
- ☺ Os registros indicam o que as crianças gostam e sabem fazer?

☺ As famílias são informadas sobre a aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças sem que isso implique em avaliação formal?

☺ A documentação pedagógica possibilita às famílias dar continuidade aos processos vividos na escola e em casa, ampliando o desenvolvimento das crianças?



### IMPORTANTE!

A exposição dos documentos nas paredes da instituição infantil, na altura do olhar das crianças, é importante recurso de avaliação e divulgação do seu trabalho. Assim, crianças e familiares encontram na documentação pedagógica um instrumento de avaliação do trabalho da instituição e um documento que evidencia a ampliação das experiências das crianças no brincar, no domínio de rica cultura lúdica que é fruto das interações e brincadeiras.

Fonte: Brasil. Ministério da Educação. Brinquedos e Brincadeiras nas Creches, 2012, p. 61

**8.**

**BEBÊS**

**0 A 1 ANO E 6 MESES**

Campos de Experiências

# 8.1

## O EU, O OUTRO E O NÓS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**BEBÊS – 0 A 1 ANO E 6 MESES**



Fonte: Manual de Orientação Pedagógica – Brasília, 2012. Brinquedos e Brincadeiras de Creche.

**(EI01EO06PE)**

Interagir com outras crianças da mesma e de outras faixas etárias e com adultos, adaptando-se ao convívio sociocultural, através de experiências cotidianas lúdicas.

## AMPLIANDO POSSIBILIDADES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**N**a creche, as crianças desse grupo etário já interagem com outras crianças e adultos, comunicando-se de diferentes formas, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e adaptando-se ao convívio social.

Assim, é preciso uma atenção especial do professor para compreender as formas de comunicação e interação que as crianças estão estabelecendo e a partir delas promover outras aprendizagens, garantindo:

😊 Situações em que possam expressar afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, argumentar, fazer planos, enfrentar conflitos, participar de atividades em grupo e criar amizades;

😊 O desenvolvimento da identidade pessoal, do sentimento de autoestima, autonomia, pertencimento a determinados grupos: étnico-racial, religioso, regional;

😊 O fortalecimento dos vínculos afetivos das crianças com suas famílias, ajudando-as a captar as possibilidades trazidas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas;

😊 A construção com as crianças do entendimento da importância de cuidar de sua saúde e bem-estar no decorrer das atividades cotidianas;

😊 A criação com as crianças hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades, à reciclagem;

😊 O compartilhamento de brinquedos e objetos com outras crianças e o brincar diante do espelho, observando seus próprios gestos e imitando gestos dos outros;

😊 A criação de situações de cuidar de si e do outro, de se expressar, comunicar, criar, conviver, brincar em diversas atividades lúdicas.

Essas aprendizagens ampliam sua confiança e participação nas atividades individuais e coletivas, possibilitando vivenciar novas formas mais amorosas de se relacionar com seus pares e com adultos, (acalantar com canções de ninar, receber um carinho quando triste, etc.)

Lembramos que todas as experiências devem ser significativas e ocorrer no cotidiano da creche de forma planejada.



### FIQUE ATENTO!

Os bebês, desde o nascimento, atraem a atenção dos companheiros mais experientes por meio do olhar, do choro e de outras vocalizações, da mímica e da postura corporal, para que os protejam, alimentem, aqueçam, tranquilizem e apoiem, ou seja, para que sejam acolhidos em suas necessidades até que cresçam e desenvolvam habilidades para cuidar-se por conta própria”.

*Fonte: Campos de Experiências- Efetivando direitos de aprendizagens na Educação Infantil, 2018, p.17.*



### IMPORTANTE!

Planejar na Educação Infantil significa olhar cuidadosamente para criança, conhecer suas necessidades e, a partir daí, tomar decisões cuidadosas sobre quais são as melhores estratégias para oferecer a elas as experiências necessárias ao seu desenvolvimento.

Fonte: Caderno de Experiências Assim se Explora o Mundo – Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 32.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?





## 8.2

# CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**BEBÊS – 0 A 1 ANO E 6 MESES**



Fonte: Manual de Orientação Pedagógica – Brasília, 2012. Brinquedos e Brincadeiras de Creche.

**(EI01CG02PE)**

Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações, em ambientes internos e ao ar livre, acolhedores e desafiantes, que possibilitem a autonomia dos bebês.

## AMPLIANDO POSSIBILIDADES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**S**abemos que o corpo, os gestos e os movimento são as linguagens que constituem a criança desde cedo, através delas, as crianças percebem emoções, reconhecem sensações, interagem, brincam, ocupam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo. Aprender a reconhecê-las é potencializar diferentes saberes e habilidades.

Além das ações e interações com o corpo, gestos e movimentos que normalmente são vivenciadas com os bebês nas creches (troca de fralda, banho, massagens corporal, pegar no colo), é importante que no planejamento haja experiências que possibilitem as crianças:

- ☺ Engatinhar, andar, saltar, pular, subir, girar, cair, gesticular, escalar, escorregar, em diferentes espaços intencionalmente organizados.
- ☺ Manipular diferentes objetos e elementos;
- ☺ Brincar de empilhar, encaixar, mover, lançar e chutar objetos de formas, cores e pesos diferentes;
- ☺ Procurar e achar objetos escondidos, esconder-se e ser encontradas, entrar e sair de pequenas caixas, túneis e brincadeiras desafiantes.
- ☺ Manipular água, terra, areia, entre outros elementos da natureza; procurar e achar objetos escondidos, esconder-se e ser encontradas, entrar e sair de pequenas caixas, túneis e brincadeiras desafiantes;
- ☺ Oferecer diferentes expressões corporais de manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

### SAIBA MAIS!



*... propiciar às crianças, desde bebês, espaços seguros e diversificados onde possa ocorrer seu desenvolvimento motor, sensorial, cenestésico, evitando o confinamento, o sedentarismo e a obesidade, é promover seu crescimento saudável.*

*Fonte: Campos de Experiências-Efetivando direitos de aprendizagens na Educação Infantil. Pág. 33.*



### FIQUE ATENTO!

“o bebê ingressa na creche, cresce e vai embora, sua infância é passageira. Se não garantirmos a qualidade da experiência de cada criança no seu curto espaço de tempo vivenciado na creche, deixaremos de cumprir o nosso papel ético, social e educativo”.

Fonte: Brasil Ministério da Educação. Brinquedos e Brincadeiras nas Creches. 2012, p. 33.

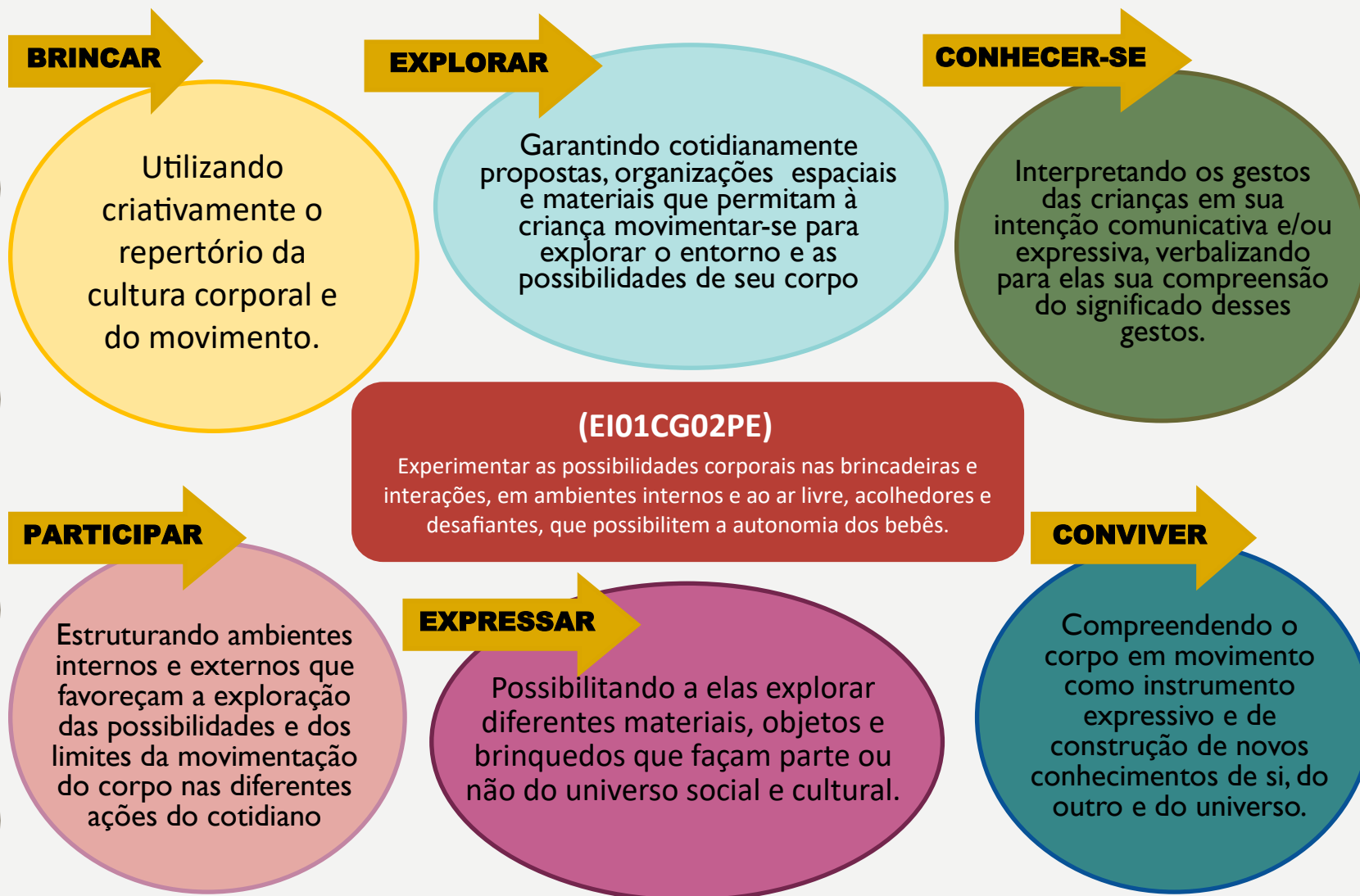


### IMPORTANTE!

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.

Fonte: Bruno Bettelheim apud Caderno de Experiências Assim se Brinca. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 15.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?



## 8.3

### TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**BEBÊS – 0 A 1 ANO E 6 MESES**



Fonte: Manual de Orientação Pedagógica – Brasília, 2012. Brinquedos e Brincadeiras de Creche.

**(EI01TS02PE)**

Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes ( papelão, parede, chão, caixas, madeiras, etc.) usando o próprio corpo e instrumentos riscantes e tintas.

## AMPLIANDO POSSIBILIDADES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**A**credita-se que, além do prazer do movimento, desenhar e rabiscar possibilitam aos bebês deixarem marcas e abrirem novas narrativas sobre suas interações com o mundo do desenho. Desse modo, é importante incentivá-las a representar ideias, expressar suas emoções e saberes, apresentando diferentes suportes e locais para realizarem seus registros. Portanto, o professor precisa promover a participação dos bebês em tempos e espaços para ampliar repertórios e interpretar suas experiências artísticas.

Para proporcionar práticas significativas que atendam a esse objetivo é importante:

- ☺ Acompanhar percursos das produções dos bebês, reconhecer o que já sabem, como se expressam e o que gostam de criar;
- ☺ Olhar e escutar suas intenções e propor desafios que lhes façam sentido, oportunizando a exploração de materiais como tintas caseiras, guache, aquarela, giz, carvão vegetal, hidrocor, entre outros, ampliando o conhecimento sobre o desenho e a pintura.
- ☺ Convidar os bebês para explorarem as tintas, observarem as marcas que deixaram, as variações das intensidades das cores, mexerem com areia e água, na terra etc.;
- ☺ Respeitar o ritmo de cada um com a finalização da proposta.
- ☺ Incentivar os bebês a guardar os materiais nos potes, dado ao término de experiências;
- ☺ Propor que escolham junto um local para que a produção deles fique exposta.

### IMPORTANTE!



“A expressão infantil se inicia pela exploração e se organiza pouco a pouco, conforme a sensibilidade do professor aponta para elas certos procedimentos e lhes disponibiliza materiais, de maneira a não aprisionar seu processo criativo nas mesmas fórmulas”.



### FIQUE ATENTO!

Os bebês devem realizar suas explorações em espaços seguros e desafiadores. Além disso, é importante que, em suas atividades pessoais ou com outras crianças, sejam sempre acolhidos e observados pelos professores atentos e responsivos às suas necessidades e interesses, e possam utilizar objetos para riscar, possibilitando a participação de situações de autoiniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscantes.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Descobrimo novas formas no brincar de desenhar, na exploração das cores e fruição de texturas variadas.

### EXPLORAR

Possibilitando novos prazeres no uso da criação de garatujas e outras formas de expressão.

### CONHECER-SE

Permitindo que os bebês tenham intimidade com as manifestações artísticas e culturais.

### PARTICIPAR

Criando condições para exploração de ambientes para desenvolver as artes plásticas.

### EXPRESSAR

Assegurando a interação de diferentes linguagens, a partir da observação de pinturas ou desenhos, que podem ser incentivados nos ambientes de seu entorno.

### CONVIVER

Organizando o espaço com a presença de diferentes suportes, auxiliando para o desenvolvimento de diferentes manifestações artísticas.

### (EI01TS02PE)

Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes ( papelão, parede, chão, caixas, madeiras, etc.) usando o próprio corpo e instrumentos riscantes e tintas.



## 8.4

### ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**BEBÊS – 0 A 1 ANO E 6 MESES**



Fonte: Diretrizes em Ação - Qualidade no dia a dia da Educação Infantil, 2015.

**(EI01EF01P)**

Reconhecer quando  
é chamado por seu  
nome e reconhecer  
os nomes de pessoas  
com quem convive,  
interagindo em  
balbucios e  
conversas.



## AMPLIANDO POSSIBILIDADES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**O**s bebês aprendem a se comunicar e a fazer uso da linguagem conforme têm a oportunidade de participar de situações em que a linguagem está presente, e a interação ajuda a dar significado para suas vivências. E quando isso acontece? Quando o professor percebe avanços nas tentativas de comunicação dos bebês, a partir de seus balbucios, gestos, expressões faciais, esse é o momento de elaborar atividades que favoreçam vivenciar experiências significativas.

O professor pode proporcionar aos bebês, desde cedo, brincar com a língua oral e utilizar situações criadas em diversos contextos, como por exemplo:

- Participar de momentos de cantigas, reconhecendo seu nome e os dos seus colegas, sua foto ao chamar seu nome; reconhecer seus pertences pessoais; e, por meio dessas iniciativas, poderem atribuir significado para suas experiências e desenvolver sentimento de pertencimento;
- Realizar jogos rítmicos ou de nomeação em que a professora aponta para algo, propõe a questão: “O que é isso?”, e o bebê responde;
- Cantar e conversar com os bebês nos momentos de dar colo, banho, realizar a troca de fraldas, participar no momento da alimentação;
- Permitir às crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, e de formas de comunicação presentes na cultura: conversas, informações, reclamações;
- Realizar diariamente a “chamada” dos nomes dos bebês, utilizando enredos de histórias e músicas;
- Ler e contar histórias, usando diferentes gêneros textuais (poemas, aliterações, parlendas, trava-línguas, etc.);
- Incentivá-los a encenar livremente as histórias contadas, envolvendo-os com as personagens e as tramas das histórias.



### IMPORTANTE!

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com quem interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

*Fonte: Campos de Experiências - Efetivando direitos de aprendizagens na Educação Infantil. 2018. p. 71*



### FIQUE ATENTO!

Falar e escutar são atividades humanas carregadas de sentidos pessoais e de significados partilhados e envolvem a criança como um todo: seu corpo, seus afetos, seus desejos, suas necessidades, sua imaginação.

*Fonte: Campos de Experiências - Efetivando direitos de aprendizagens na Educação Infantil, 2018, p. 69.*

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Proporcionando que os bebês, brinquem com a língua oral e a utilizem em situações criadas nos diferentes contextos em que convivem.

### EXPLORAR

Conversando com os bebês em ambientes tranquilos e lúdicos, apropriando-se desses elementos para criar novas falas.

### CONHECER-SE

Participando de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com quem interagem, a partir dos movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro ...

### (EI01EF01PE)

Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive, interagindo em balbucios e conversas.

### PARTICIPAR

Propondo estratégias comunicativas em momentos de ludicidade na oralidade.

### EXPRESSAR

Oportunizando possibilidades expressivas da própria voz do bebê, atribuindo-lhes sentido na interação do convívio com outras pessoas.

### CONVIVER

Fazendo observações em seus balbucios, gestos, expressões faciais em situações da comunicação.

## 8.5

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**BEBÊS – 0 A 1 ANO E 6 MESES**



Fonte: Manual de Orientação Pedagógica – Brasília, 2012. Brinquedos e Brincadeiras de Creche.

**(EI01ET05PE)**

Manipular  
materiais diversos e  
variados para  
perceber as  
diferenças e  
semelhanças  
entre eles.

## AMPLIANDO POSSIBILIDADES ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**O**s bebês vivem inseridos em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.

Através da “escuta”, observamos quais brinquedos, elementos da natureza e materiais de diferentes texturas e temperaturas os bebês preferem explorar, manipular e experimentar. Quanto mais soubermos como interagem com o contexto sociocultural em que o bebê está inserido, o que mais lhes provoca curiosidade, de que forma conseguem transformá-las e como se comportam diante dessas transformações e descobertas realizadas, é possível propor novas experiências que tenham significado e que os estimulem a realizar novas descobertas e construir novos saberes.

Para promover práticas pedagógicas que induzam esses conhecimentos, habilidades e atitudes, é importante que o professor planeje situações em que:

- 😊 Os bebês participem de atividades de exploração com diferentes materiais;
- 😊 Converse com os pais para obter informações sobre os objetos do cotidiano dos bebês;
- 😊 Organize agrupamentos de bebês para explorarem diferentes objetos;
- 😊 Estimule a exploração de quantidades em diferentes situações e o desenvolvimento de noções espaciais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo), temporais (quer dizer no tempo físico - dia e noite, estações do ano - e cronológico - ontem, hoje, amanhã) e de noções sobre unidades de medida e grandezas. Além disso, é mister oferecer a oportunidade de observar e identificar as relações sociais assim como fenômenos naturais.



### IMPORTANTE!

“O brincar é a coisa mais importante para as crianças, é a atividade mais vital, pela qual elas aprendem a dar e receber, a compreender a natureza complexa do ambiente, a solucionar problemas, a se relacionar com os outros, a ser criativa e imaginativa”.

Fonte: Brasil Ministério da Educação. Brinquedos e Brincadeiras nas Creches. 2012. p. 21.



### FIQUE ATENTO!

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Fonte: Referenciais curriculares para a educação infantil – VOL. 3, pp 21-22. In. Caderno de Experiências Assim se Organiza o Ambiente – Paralapraca, 2013, p. 23.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Incentivando o interesse e o prazer de brincadeiras em situações em que podem criar e fazer descobertas, com objetos diversificados.

### EXPLORAR

Estruturando espaços que possibilitem a manipulação de objetos fazendo observação, experimentando e se concentrando na exploração dos materiais.

### CONHECER-SE

Vivenciando nas atividades exploratórias das quais participam, buscando interagir com seus pares, numa relação com o mundo físico e social.

### (EI01ET05PE)

Manipular materiais diversos e variados para perceber as diferenças e semelhanças entre eles.

### PARTICIPAR

Proporcionando a exploração de objetos e materiais do cotidiano, percebendo suas características, diferenças e semelhanças.

### EXPRESSAR

Respeitando o desenvolvimento motor e afetivo dos bebês, que favorece e se fortalece com a exploração cotidiana dos objetos e materiais experimentados por eles

### CONVIVER

Criando estratégias de inter-relação com outras crianças, demonstrando afetividade e interesse, assegurando a interação da linguagem.

**9.**

## **CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

**1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES**

Campos de Experiências



# 9.1

## O EU, O OUTRO E O NÓS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES**



Fonte: Diretrizes em Ação - Qualidade no dia a dia da Educação Infantil, 2015.

**(EI02EO06PE)**

Fazer uso de normas sociais, participando de brincadeiras, pertencentes à cultura local.

**B**rincar é um comportamento inerente ao ser humano, principalmente na sua infância. Brincando, a criança explora e reflete sobre a sua realidade e a cultura na qual está inserida.

Nesse grupo etário, a criança está construindo sua própria imagem e observando que existem outros ao seu redor. A interação com outras crianças e também com adultos irá contribuir para essa elaboração, constituindo-se como um indivíduo com seu próprio modo de agir, brincar, sentir e pensar, percebendo também que o outro tem sua singularidade.

A criança, desde seu nascimento, é envolvida em brincadeiras em seus contextos sociais e na creche. O professor deve proporcionar momentos em que elas possam trocar essas experiências e assim aprenderem umas com as outras. Assim, é importante que sejam proporcionadas às crianças brincadeiras em que possam:

😊 Expressar afetos, desejos e saberes e aprender a ouvir o outro, conversar, argumentar, fazer planos, enfrentar conflitos, participar de atividades em grupo e criar amizades;

😊 Desenvolver sua identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e de pertencimento a determinados grupos: étnico-racial, religioso, regional.

## FIQUE ATENTO!

A brincadeira do faz de conta é uma das preferidas, mesmo sem espaços e brinquedos apropriados, as crianças se envolvem bastante. Essa brincadeira possibilita que assumam diferentes papéis, é gostoso vê-las brincando e reproduzindo o mundo em suas falas e ações.

Fonte: Caderno de Experiências Assim se Brinca. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 22.

## SAIBA MAIS!

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.

Fonte: Bruno Bettelheim apud Caderno de Experiências Assim se Brinca. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 15

## IMPORTANTE!

O adulto tem papel fundamental na escolha, organização e disponibilização dos brinquedos e materiais, além do planejamento e implementação de uma “rotina” junto às crianças para que aprendam a usar, guardar e respeitar as normas de uso dos brinquedos e materiais.

Fonte: Brinquedos e Brincadeiras nas Creches. Brasília, 2012, p.93.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Proporcionando a vivência de brincadeiras diversas que façam parte do contexto cultural da criança.

### EXPLORAR

Estimulando as crianças a conhecerem a realidade de sua cultura local, explorando músicas, contos, brincadeiras, culinária e outras temáticas relevantes.

### CONHECER-SE

Ofertando espaço para que as crianças possam refletir sobre suas preferências em relação às brincadeiras vivenciadas.

### (EI02EO06PE)

Fazer uso de normas sociais, participando de brincadeiras, pertencentes à cultura local.

### PARTICIPAR

Adequando as brincadeiras para que todas as crianças possam vivenciá-las, independente das condições advindas das especificidades encontradas no grupo.

### EXPRESSAR

Proporcionando espaço para que todos possam expressar seus sentimentos sobre as experiências vivenciadas.

### CONVIVER

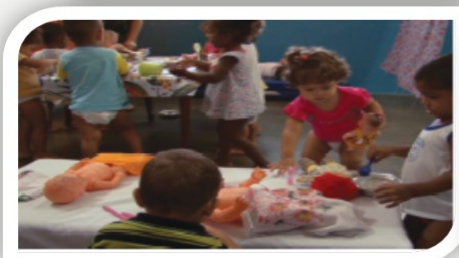
Trabalhando a diversidade de preferências quanto às brincadeiras existentes no grupo, respeitando a preferência do outro.

## 9.2

# CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES**



Fonte: Diretrizes em Ação - Qualidade no dia a dia da Educação Infantil, 2015.

**(EI026CG01PE)**

Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado si e nas diversas brincadeiras corporais e de faz de conta.

**N**esse grupo etário, as crianças apresentam maiores possibilidades motoras, afetivas, cognitivas, linguísticas e sociais. Portanto, quando as crianças brincam espontaneamente de faz de conta, com diferentes brinquedos e em espaços diversos, elas reproduzem elementos da cultura, integrando as ações do corpo ao objeto. Para contribuir com as práticas pedagógicas que propiciem essas experiências, é importante pensar em atividades que possam:

- ☺ Estimular a capacidade de nomear, identificar e ter consciência do próprio corpo;
- ☺ Incentivar a construção de uma autoimagem positiva;
- ☺ Propor situações que articulem corpo, emoção e linguagem nas expressões de dança, faz de conta, teatro e outros elementos da cultura local;
- ☺ Possibilitar intencionalmente a organização de brinquedos e do ambiente para que expressem através da brincadeira de faz de conta, conhecimentos sobre os cuidados pessoais (tomar banho, lavar as mãos, escovar os dentes, pentear o cabelo, vestir-se etc. )



### **IMPORTANTE!**

Bonecas negras e brancas, com traços físicos diferentes, contribuem para que as crianças compreendam a identidade de cada povo e aprendam a respeitar as especificidades étnico-raciais, evitando preconceitos e discriminações.

Fonte: Brinquedos e Brincadeiras nas Creches. Brasília, 2012, p. 56.



### **SAIBA MAIS!**

É importante demarcar que no brincar as crianças vão se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais.

Ângela M. Borba apud Caderno de Experiências Assim se Brinca. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 14.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Preparando o ambiente de modo em que as crianças se sintam instigadas a explorar o espaço para criar brincadeiras corporais e de faz de conta.

### EXPLORAR

Propondo momentos de brincadeiras de faz de conta, onde meninas e meninos terão liberdade de escolha com seus brinquedos e brincadeiras.

### CONHECER-SE

Possibilitando experiências que demonstrem progressiva independência no cuidado do seu corpo.

### (EI026G01PE)

Explorar gestos e movimentos de sua cultura no cuidado si e nas diversas brincadeiras corporais e de faz de conta.

### PARTICIPAR

Estimulando a construção de conceitos sobre identidade de cada povo para que haja respeito e se evite o preconceito.

### EXPRESSAR

Ofertando experiências que possibilitem a produção criativa de gestos e movimentos, validando os avanços motores de todas elas, respeitando suas características corporais.

### CONVIVER

Promovendo brincadeiras que explorem corpo e movimentos relacionadas a sua cultura.



## 9.3

# TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES**



**(EI02TS02PE)**

Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.



**A** todo momento, as crianças estão manifestando suas curiosidades pessoais e realizando descobertas sobre pessoas, lugares, animais, coisas, situações que ocorrem, etc. Nessas descobertas, vão atribuindo sentido às suas vivências e passam a fazer parte do que experimentam, sentem e pensam. Por isso, as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem fomentar atitudes de curiosidade, criatividade e trocas em ambientes acolhedores, interativos e instigantes.

Quando se é oportunizado às crianças perceberem que o ambiente é composto de diferentes traços, sons, cores, formas, e que esses podem ser encontrados nas plantas, no solo, no cantar dos pássaros, no colorido das flores e sementes e em muitas outras coisas que estão em seu entorno, elas desenvolvem saberes, habilidades e comportamentos importantes nessa fase da vida.



### **FIQUE ATENTO!**

As imagens são elementos importantes para as experiências plásticas. Que tal organizar um arquivo visual na sala, para que as crianças possam recorrer sempre que possível? Esse arquivo poderá ter imagens artísticas ou não, relacionadas a um mesmo tema.

Fonte: Caderno de Experiências Assim se faz Arte.  
Instituto C&A. Paralapraca, 2013, p. 26.

**A**ssim, para que as crianças sejam estimuladas a interagir, explorar, pensar e descobrir novos saberes, o professor deve criar situações em que possam:

☺Fazer escolhas, considerando suas preferências e gostos, o manuseio de materiais variados com possibilidades de manipulação como: massa de modelar, argila, tintas, misturas, entre outros, para que, a partir desses experimentos, elas possam perceber o mundo a sua volta através de texturas, cores, formas, superfícies, temperaturas, sons, sabores e cheiros.

☺Escolher ferramentas para explorar e criar desenhos, pinturas e objetos tridimensionais. Chamamos a atenção do professor para favorecer possibilidades expressivas às crianças, onde cada uma poderá representar em imagens ou desenhos, suas ideias e percepções acerca do seu conhecimento de mundo, levando à reflexão de um espaço com paisagens cativantes e culturalmente ricas.



## **IMPORTANTE!**

O que se vê nas unidades educativas, com muita frequência, são atividades mimeografadas com desenhos estereotipados para colorir ou pintar, ou ainda, figuras sobre as quais são colados papel colorido picado, bolinhas de papel crepom, macarrão, sementes etc. No entanto, para que a criança realize um percurso criativo ao qual tem direito, ela precisa experimentar diferentes suportes, meios e instrumentos. Essa experiência é muito importante para a autoria dos trabalhos de toda criança.

**Fonte:** Diretrizes em ação qualidade no dia a dia da educação infantil, Instituto Avisa Lá, 2015, pp 40-41.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Utilizando diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e instrumentos para as brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais da instituição.

### EXPLORAR

Dispondo diferentes materiais para a exploração como: texturas, tamanhos e volumes na criação de formas tridimensionais.

### CONHECER-SE

Incentivando a livre participação nas produções artísticas.

### (EI02TS02PE)

Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar, etc.), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

### PARTICIPAR

Promover as tomadas de decisão de ações em relação à organização do ambiente, à escolha de materiais e instrumentos para a utilização em diversas atividades lúdicas e artísticas.

### EXPRESSAR

Estimulando a expressão de sensações, brincando, cantando, dançando, conforme explora objetos e materiais com várias texturas, cores e formas.

### CONVIVER

Proporcionando o contato com diferentes manifestações artísticas, culturas locais e de outras comunidades.

## 9.4

### ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES**



Fonte: [pixabay.com/pt/criancas-leia-livro-interessante-2426078/](https://pixabay.com/pt/criancas-leia-livro-interessante-2426078/)

**(EI 02EF07PE)**

Manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas, gibis, jornais, cartazes, etc.), demonstrando reconhecer seus usos sociais.

**A** imersão das crianças nas diferentes linguagens e o domínio progressivo de diferentes gêneros e formas de expressão são direitos preconizados nos documentos oficiais, e o professor precisa garanti-los, sem ferir os princípios e concepções que definem essa etapa da Educação Básica.

É através da escuta e da fala que as crianças, nessa fase, vão constituindo seus pensamentos e sua imaginação. Parece fácil, mas não é. Por isso, o professor precisa se questionar sobre qual o papel da Educação Infantil na formação de leitores, no acesso das crianças à cultura da escrita; como assegurar a linguagem escrita na ampliação das experiências infantis; como as crianças pequenas leem e escrevem, que textos podem ser disponibilizados e de que forma podem ser trabalhados.

### DICA!

**Organizar um cantinho na escola com materiais diversos como: revistas, receitas, jornais, textos informativos, entre outros, para que os pais tenham acesso enquanto visitam a escola, além de aproximar a família do ambiente escolar.**



### IMPORTANTE!

**...para formar crianças que gostem de ler e vejam na leitura uma possibilidade de divertimento e aprendizagens, precisamos ter, nós adultos, uma relação especial com a literatura e a leitura.**

Fonte: Caderno de *Orientação Paralapracá*, Gladis Kaercher. Fonte: Gladis Kaercher apud Caderno de Orientação Assim se faz Literatura. Instituto C&A. Paralapracá, 2013, p. 7.

**D**esse modo, para que as crianças possam viver experiências significativas nessa fase é essencial que se considere:

- ☺ A garantia do acesso à diversidade de materiais escritos, promovendo assim a leitura de diferentes gêneros textuais;
- ☺ A oportunidade da criança escrever segundo suas ideias (garatujas, desenhos, rabiscos, letras, números, etc.);
- ☺ A oferta de tempo adequado para a realização de cada atividade;
- ☺ A importância de respeitar a autonomia (espontaneidade) das crianças;
- ☺ Disponibilizar espaços adequados para promover pesquisas, ouvir histórias, experienciar receitas, etc.

A leitura e a escrita acontecem em situações reais e inseridas em práticas sociais, portanto, necessárias à interação entre os interlocutores.



### SAIBA MAIS!

É no espaço físico que as crianças conseguem estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente.

Fonte: Maria da Graça Horn apud Caderno de Orientação  
Assim se organiza o Ambiente. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 8.



## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Proporcionando a utilização dos diferentes gêneros textuais, suas características e usos sociais, através de brincadeiras, jogos, dramatização, utilização...

### EXPLORAR

Possibilitando a descoberta das diferenças e semelhanças dos diferentes portadores textuais.

### CONHECER-SE

Promovendo o conhecimento do gênero textual de sua preferência, quais os mais usados em seu contexto social.

### (EI02EF07PE)

Manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas, gibis, jornais, cartazes, etc), demonstrando reconhecer seus usos sociais.

### PARTICIPAR

Promovendo rodas de leitura e conversa, para que as crianças expressem oralmente ideias, fatos ou recontos.

### EXPRESSAR

Organizando espaços com diversos gêneros textuais para que as crianças possam expressar as suas preferências.

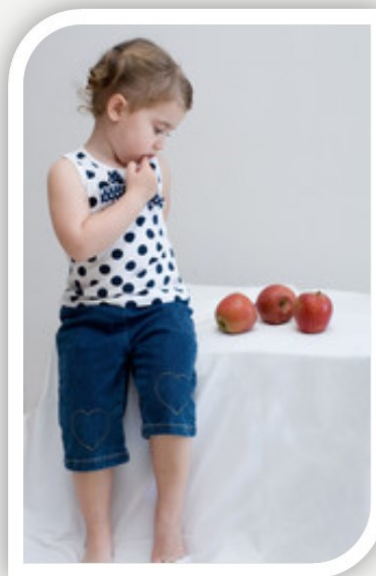
### CONVIVER

Estimulando o compartilhamento de leituras e releituras de diferentes portadores textuais...

## 9.5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS BEM PEQUENAS – 1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES**



**(EI02ET07PE)**

Contar oralmente  
objetos, pessoas,  
livros, etc., nas  
situações diversas e  
em contextos  
significativos.

**A**s atividades exploratórias para as crianças sempre proporcionam experiências muito prazerosas em qualquer fase da infância. A integração com brinquedos estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos que fazem parte do contexto social e cultural das crianças, quando são integrados às experiências vivenciadas na escola, contribuem de forma positiva para o aprendizado. Importante realizar brincadeiras relacionadas ao tempo, espaço, quantidades, relações e transformações; quantificação de pessoas e objetos; resolução de problemas; relações, comparações e analogias (maior/mais largo, em qual cabe mais água, quais são os preferidos etc.); Ideias possíveis para explicar fenômenos cotidianos, etc.

Para garantir que as práticas pedagógicas potencializem os saberes que as crianças já trazem, é importante:

- ☺ Explorar objetos de vários formatos e tamanhos, com intencionalidade, a partir de suas propriedades. Por exemplo: empilhar objetos do menor para o maior;
- ☺ Resolver problemas cotidianos, como divisão de materiais, desenvolvendo noções de direção, quantidade, tempo;
- ☺ Nomear partes do próprio corpo, comparar e entender as diferenças corporais entre meninos e meninas;
- ☺ Observar fenômenos e elementos da natureza e reconhecer algumas características do clima: calor, chuva, claro-escuro, quente-frio.



## IMPORTANTE!

O campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, como os demais, não se identifica como aulas de ciências ou de matemática na Educação Infantil. É importante ressaltar que não estamos falando de seguir os componentes curriculares vistos como disciplinas. O chamado é para a multiplicação de olhares, perspectivas, de perguntas, de investigações, de criações de respostas discutidas com outras crianças e com o professor.

Fonte: Campos de Experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo, 2018, p. 106.



## SAIBA MAIS!

A contagem de objetos — tesouras, brinquedos, livros etc. — e de pessoas é um dos procedimentos possíveis para aprenderem a adicionar ou subtrair quantidades e requer a presença de referenciais para a consulta dos números e sua ordem, como fita métrica, quadro numérico, livros com muitas páginas para ler etc.

Fonte: Campos de Experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. São Paulo, 2018, p. 94.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Estimulando o uso de diferentes materiais e objetos, a fim de que percebam a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

### EXPLORAR

Promovendo a descoberta das propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

### CONHECER-SE

Proporcionando a construção da identidade pessoal e cultural, reconhecendo os interesses na relação com o mundo.

### PARTICIPAR

Elaborando atividades de investigação e exploração, com a utilização de diversas ferramentas como bússola, lanterna e lupa e instrumentos de registro e comunicação como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

### EXPRESSAR

Instigando a elaboração de hipóteses e explicações sobre os objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

### CONVIVER

Encorajando as crianças a investigar o mundo natural e social, interagindo com os adultos.

### (EI02ET07PE)

Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., nas situações diversas e em contextos significativos.

**10**

## **CRIANÇAS PEQUENAS**

**4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES**

Campos de Experiências

# 10.1

## O EU, O OUTRO E O NÓS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES**



Fonte: pixabay.com

**(EI03EO08PE)**

Explorar os espaços do cotidiano, com atitude de curiosidade, desenvolvendo o sentimento de pertencimento.



**R**econhecer-se pertencente a um espaço é fundamental para a construção da identidade das crianças. Desse modo, conhecer sobre as diferentes formas de cultura e compreender como as crianças se identificam e relacionam com elas, é essencial para que o professor possa ajudá-las na construção.

O lugar do eu, do outro e do coletivo é imprescindível para o reconhecimento da singularidade, da diversidade e da pluralidade, portanto, é necessário estarmos atentos a como as crianças estão se relacionando consigo mesmas, sua autoimagem e tudo que está relacionado a ela.

Assim, precisamos propor estratégias que possibilitem às crianças:

☺ Ter um ambiente tranquilo, acolhedor, que favoreça o estabelecimento de interações do mesmo grupo e de grupos diferentes;

☺ Levar algo produzido nesse ambiente para casa, como um desenho (representando os espaços), um brinquedo ou uma nova brincadeira, é muito importante para que a criança fortaleça o vínculo entre a escola e a casa, desenvolvendo o sentimento de pertencimento;

☺ Reconhecer a existência do ponto de vista do outro e considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais, construindo atitudes negociadoras e tolerantes;

☺ Contemplar objetos, fotos e itens diversos que representem os aspectos culturais das crianças, dispostos em cantinhos temáticos.



### FIQUE ATENTO!

“Pensar o espaço educativo não se restringe, pois, a pensar a sala, espaço edificado, interno, mas a pensar que todos os espaços da instituição são extensões uns dos outros e, como tais, merecedores de um olhar mais aguçado e comprometido com as relações que ali se estabelecem.”

Fonte: Caderno de Experiências Assim se organiza o Ambiente. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 24.



### DICA

Organize uma “excursão” da turma pelo espaço escolar, é importante que as crianças conheçam as pessoas que fazem parte de sua realidade escolar e os ambientes que elas poderão explorar. Isso irá contribuir muito para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento de grupo.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?



## 10.2

## CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES**



**(EI03CG04PE)**

Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à alimentação, ao conforto e à aparência, através de ações com o próprio corpo, valorização de alimentos saudáveis e interesse pela participação do cuidado nos espaços coletivos.

Fonte: Diretrizes em Ação - Qualidade no dia a dia da Educação Infantil, 2015.

Nesse campo, as crianças pequenas ganham consciência de si e são estimuladas a se cuidar com independência, pois passam a reconhecer-se como sujeitos ativos nesse processo. Assim, são capazes de coordenar suas habilidades manuais de modo a atender seus interesses e necessidades nas diversas situações individuais e coletivas, mas quando são impostas de forma automatizadas e sem nenhuma interatividade, tornam-se desinteressantes e exaustivas. Portanto, é necessário que esses também sejam momentos ricos de aprendizagens e descobertas através de experiências que despertem a curiosidade e o prazer de aprender.

Para proporcionar conhecimento, interação e autonomia para as crianças, podemos propor, por exemplo, que as crianças ajudem na organização na hora das refeições. Essa atividade irá exigir planejamento quanto:

- 😊 Ao local onde ocorrerão as refeições;
- 😊 Aos Objetos e utensílios de cozinha que serão disponibilizados (toalhas de mesa, pratos, talheres, copos, jogo americano, guardanapos);
- 😊 Ao cuidado com os alimentos para que sejam saudáveis e bem higienizados, assim as crianças podem servir-se, num exercício claro de autonomia, levando em conta regras, sua perspectiva pessoal e do outro.

A partir de momentos como esses, possibilitaremos às crianças o sentimento de pertencimento e protagonismo, fundamentais para uma boa convivência social. É importante acreditar que as crianças são competentes e que aprendem pela experiência.



### FIQUE ATENTO!

Evitar que as professoras sejam tentadas a dar “aulas” sobre higiene e nutrição, fazendo teatrinho de fantoches, desenhando legumes, escovas de dente, sabonete etc. para que as crianças pintem. Isto não é produtivo, pois bons hábitos se adquirem quando se explicita o que é para fazer e a criança vivencia diariamente as ações.

Fonte: Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação infantil, Instituto Avisa Lá, 2015, p. 37.



### DICA

Do ponto de vista estético e conceitual é questionável a ideia de que infantilizar o ambiente com imagens estereotipadas vai torná-lo agradável para a criança ou que ela vai aprender por meio do lúdico.

Fonte: Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da Educação Infantil, Instituto Avisa Lá, 2015, p.37.



### IMPORTANTE!

A adequação dos utensílios ao tamanho das crianças é necessária se quisermos que elas sirvam-se com autonomia.

Fonte: Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação infantil, Instituto Avisa Lá, 2015, p. 39.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Criando oportunidades valiosas de representação não só do cotidiano, mas também do mundo imaginário, favorecendo assim situações de autocuidado.

### EXPLORAR

Propondo atividades significativas de uso do espaço com o corpo.

### CONHECER-SE

Promovendo debates sobre a importância dos cuidados com o corpo.

### PARTICIPAR

Promovendo experiências que possibilitem o desenvolvimento da autonomia para cuidar de si e do outro.

### EXPRESSAR

Permitindo manifestar corporalmente as emoções nas relações cotidianas.

### CONVIVER

Favorecendo as crianças e adultos, experimentar marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais.

### (EI03CG04PE)

Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à alimentação, ao conforto e à aparência, através de ações com o próprio corpo, valorização de alimentos saudáveis e interesse pela participação do cuidado nos espaços coletivos.

# 10.3

## TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES**



**(EI03TS03PE)**

Reconhecer as qualidades do som como duração (curtos ou longos), altura (graves ou agudos), intensidade (fracos e fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina), utilizando-os em suas produções sonoras nas brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

**A** música está presente no cotidiano da Educação Infantil, mas, em muitos casos, tem um tratamento inadequado.

“A música não deve ser tratada como mero instrumento de relaxamento ou como forma de ocupar o tempo em um cotidiano muitas vezes sem graça. Ela pode provocar estados emocionais intensos: alegria, tristeza, excitação ou aborrecimento diante da materialidade do som e do silêncio, lidando com a magia e o encantamento” (BRASIL, 2018, p.55).

Nesse grupo etário, deve-se garantir oportunidades para as crianças pesquisarem, experimentarem um cenário com cores, sons, traços e formas marcantes, que traduza o visual e a sonoridade presentes nas expressões artísticas. Portanto, através da brincadeira, os professores podem oportunizar inúmeras maneiras das crianças vivenciarem experiências com a música integrando as suas emoções com a arte. Vejamos algumas propostas:

☺Ampliar o repertório musical (músicas clássicas, MPB, rock). É preciso considerar a diversidade das produções artísticas em Pernambuco: ritmos, estilos, instrumentos entre outros e, assim, oferecer um repertório que reúna uma diversidade musical para que as crianças tenham mais possibilidades de escolhas e desenvolvam suas preferências;

☺Apresentar músicas e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais que contribuam para a exploração de características como duração, altura, intensidade ou timbre;

☺Brincar de reconhecer a voz para descobrir quem é a criança é uma excelente experiência para perceber que cada um de nós tem um timbre que nos identifica;

☺Produzir instrumentos musicais com as crianças e assim ampliar o repertório de referências sonoras, bem como as maneiras de escutar e produzir música das crianças.



### FIQUE ATENTO!

Vale lembrar que obras muito infantilizadas, com vocabulário empobrecido, subestimam a capacidade de compreensão e a inteligência delas (das crianças) e pouco colaboram para a ampliação de suas formas de expressão sensível e criativa. (BRASIL, 2018, p. 56).



### IMPORTANTE!

A experiência de construir os próprios instrumentos musicais possibilita um maior envolvimento da criança com o fenômeno sonoro, favorecendo a capacidade de organização, a criatividade, o desenvolvimento da escuta ativa e a apreciação das formas musicais.

Fonte: Caderno de Experiências assim se faz a música. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 9.



## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Possibilitando diferentes sons, ritmos, formas, objetos e materiais, construindo instrumentos musicais para brincadeiras, encenações ou para festas tradicionais.

### EXPLORAR

Estimulando o uso de variadas possibilidades e combinações de materiais, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, encenações teatrais e musicais.

### CONHECER-SE

Favorecendo a participação nas apresentações culturais, encenações teatrais e musicais.

### PARTICIPAR

Promovendo situações de escolha e organização dos materiais, da construção de instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc.

### EXPRESSAR

Organizando espaços na escola para danças, teatros etc. e visitas a teatros, concertos, entre outros.

### CONVIVER

Estimulando a participação nas manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas.

### (EI03TS03PE)

Reconhecer as qualidades do som como duração (curtos ou longos), altura (graves ou agudos), intensidade (fracos e fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina), utilizando-os em suas produções sonoras nas brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

# 10.4

## ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES**



Fonte: Diretrizes em Ação - Qualidade no dia a dia da Educação Infantil, 2015.

### **(EI03EF04PE)**

Criar e/ou recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história, criando cenários, trama, ação e intenção dos personagens, sequência cronológica, entre outros.

**A** hora da leitura é um momento fundamental na Educação Infantil, pois coloca a criança em contato com textos bem escritos e abre caminho para o percurso leitor. As crianças nesse grupo etário estão completamente imersas num mundo letrado cheio de significados para elas. Por isso, sentem-se instigadas a explorar, manusear, oralizar, ouvir histórias lidas ou contadas, interpretar, criar situações comunicativas, potencializando o seu repertório e ampliando a capacidade simbólica e de reflexão sobre a linguagem.

Seguem algumas sugestões que podem contribuir com as práticas dos professores:

- Os livros e textos devem estar acessíveis para as crianças a qualquer momento;
- Os livros devem ser escolhidos com muito cuidado. Deve-se levar em conta o enredo, as ilustrações, a qualidade do material, se o texto tem alguma conotação preconceituosa, etc. É importante que o professor leia os livros antes de disponibilizá-los para as crianças;
- A leitura diária feita pelo professor ou pelas próprias crianças é imprescindível na Educação Infantil, pois é a partir do contato com um modelo leitor que a criança se apropria da ação de ler;
- Proporcionar às crianças recontar ou criar histórias, planejar roteiros de encenações, definir contextos das histórias, escolher os personagens, dentre outras situações.

### DICA

Experiências como participar de uma roda de conversa e da leitura de histórias e poesias ampliam a capacidade simbólica e de reflexão sobre a linguagem e sobre o mundo que a criança vem construindo, permitindo que desenvolva seu pensamento, sua imaginação, visão de mundo, capacidade argumentativa e de expressão de afetos.

(BRASIL, 2018, p. 70).



### FIQUE ATENTO!

O medo de estragar, sujar ou riscar os livros é bastante presente em instituições de Educação Infantil. A criança tem o direito de explorar uma diversidade de títulos para que possa desenvolver com eles relações de prazer e de crescimento. Até porque, nesta faixa etária, é através dos sentidos que se compreende o mundo: cheirar, pegar possibilitam a exploração dos objetos e das ações a partir de diversos sentidos.

Fonte: Caderno de experiências Assim se faz literatura. Instituto C&A, Paralapraca. 2013, p. 21.

## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Possibilitando as brincadeiras com as histórias, o reconto, a dramatização e a criação dos repertórios dos personagens, dos cenários etc.

### EXPLORAR

Disponibilizando uma diversidade de imagens, textos escritos, apropriando-se desses elementos para instigar a criação de enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

### CONHECER-SE

Promovendo as vivências em diversos contextos narrativos, favorecendo as escolhas de sua preferência.

### (EI03EF04PE)

Criar e/ou recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história, criando cenários, trama, ação e intenção dos personagens, sequência cronológica entre outros.

### PARTICIPAR

Incentivando a participação da criança em rodas de conversa com contos, recontos, poesias e na construção de narrativas.

### EXPRESSAR

Estimulando as crianças, em situações comunicativas, a externarem sentimentos, ideias, desejos e necessidades através das diversas linguagens.

### CONVIVER

Favorecendo as interações com crianças e adultos em situações comunicativas.

# 10.5

## ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

**GRUPO  
ETÁRIO:**

**CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES**



[pixabay.com/pt/água-jogar-crianças-juventude-863053/](https://pixabay.com/pt/água-jogar-crianças-juventude-863053/)

**(EIO3ET02PE)**

Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.



**P**ara este grupo etário, é importante considerar a vivência de experiências que reflitam sobre as noções de transformação, uma vez que é necessário proporcionar às crianças momentos de exploração de espaços, objetos, materiais e fenômenos que estão a sua volta, observando, levantando hipóteses, argumentando e estabelecendo relações com seu cotidiano.

A criança percebe o mundo físico através da experimentação pelos sentidos (visão, olfato, audição, tato e paladar). Quando ela brinca com água ou terra, explora e experimenta o que pode fazer, compreendendo o mundo ao seu redor.



## IMPORTANTE!

Diante das possibilidades das crianças, a nossa preocupação não deve se centrar no acúmulo de conhecimentos e na elaboração de conceitos, mas no desenvolvimento da capacidade de perguntar, levantar hipóteses, explorar, experimentar, buscar informações em fontes diversas, estabelecendo relações entre elas, elaborar ideias, argumentar.

**Vitória Faria e Fátima Dias**

Fonte: Caderno de Orientação Assim se explora o mundo. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 8.

Elas gostam de perguntar o que está acontecendo (Por quê? Como? Por que a chuva cai da nuvem? Por que o gelo derrete? Por que a terra está molhada? Não precisamos responder com uma definição científica, pois as crianças estão buscando informações para entender o que estão observando. Nesse contexto, é importante que o professor utilize um novo vocabulário (Ex.: derreter, evaporar etc.) para explicar o efeito e transformação na forma, velocidade, peso e volume dos objetos. Brincando com objetos para produzir som, fazendo sombra, produzindo tinta com plantas e terra para criar cores, fazendo um bolo, as crianças entram em contato com as transformações do mundo físico.

### IMPORTANTE!

É importante lembrar que as diferentes experiências proporcionadas às crianças, ao mesmo tempo que estimulam e respondem à curiosidade delas, possibilitam também a ampliação do seu olhar, a elaboração de novas conexões e o surgimento de mais questões, resultando em aprendizagem significativa.

Fonte: Caderno de experiências Assim se explora o mundo. Instituto C&A, Paralapraca, 2013, p. 12.



### FIQUE ATENTO!

Desenvolver um currículo por meio da brincadeira é diferente de um currículo de conteúdos disciplinares. O brincar requer uma condição: é a criança a protagonista que faz a experiência. A abordagem disciplinar geralmente favorece a ação do adulto, que explica ou faz a demonstração do significado do conceito e não requer, necessariamente, a ação dinâmica e ativa das crianças.

Fonte: Brincadeiras e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2012, p. 50.



## COMO O PROFESSOR PODE GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EXPRESSOS NESTE OBJETIVO?

### BRINCAR

Promovendo, de diversas formas e em diversos espaços, experiências que proponham observar, manipular objetos, explorar e experimentar o mundo ao seu redor.

### EXPLORAR

Proporcionando momentos de experimentação, exploração de objetos e materiais, observação de fenômenos, construindo hipóteses, realizando comparações e relacionando ao seu cotidiano.

### CONHECER-SE

Possibilitando atividades que considerem a construção da identidade pessoal e cultural da criança, promovendo descobertas e reconhecendo seus interesses.

### PARTICIPAR

Favorecendo vivências que permitam a criança experimentar transformações de forma, velocidade, peso e volume decorrentes de suas ações sobre os materiais.

### EXPRESSAR

Incentivando as crianças a comunicar suas descobertas, dúvidas, hipóteses, opiniões, descrevendo e registrando suas ideias com desenhos e/ou escrita convencional ou não.

### CONVIVER

Incentivando a interação com crianças e adultos e com eles investigar o mundo da natureza e da sociedade.

### (EIO3ET02PE)

Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

# 11.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. São Paulo: Artmed, 1984. In: INSTITUTO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação Assim se Brinca**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

BORBA, Ângela M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**. Brasília, FNDE: Estação Gráfica, 2006. In: INSTITUTO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação Assim se Brinca**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras nas Creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

\_\_\_\_\_. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/SEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação infantil**. Instituto Avisa Lá – Formação continuada de educadores. Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF – São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009. **Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. DF: MEC, 2009a

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **A Importância de Brincar** (2003) . [www.passeidireto.com/arquivo/17591294/a-Importancia-de-Brincar-Adriana-Friedmann](http://www.passeidireto.com/arquivo/17591294/a-Importancia-de-Brincar-Adriana-Friedmann). Acesso em 23 de janeiro 2019.

INSTITUTO C&A. Paralapracá: **Caderno de Experiências Assim se Brinca**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. Paralapracá: **Caderno de Experiências Assim se Explora o Mundo**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. Paralapracá: **Caderno de Experiências Assim se Faz Arte**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. Paralapracá: **Caderno de Experiências Assim se Faz Literatura**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. Paralapracá: **Caderno de Experiências Assim se Faz Música**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. Paralapracá: **Caderno de Experiências Assim que se Organiza o Ambiente**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. Paralapracá: **Caderno de Orientação Assim se Brinca**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2018.

\_\_\_\_\_. Paralapracá: **Caderno de Orientação Assim se Explora o Mundo**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

HORN, Maria da Graça S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. In: INSTITUTO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação Assim se Organiza o Ambiente**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

KAERCHER, Gladis E. E por falar em literatura. In: \_\_\_\_\_. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 83. In: INSTITUTO C&A. Paralapracá: **Caderno de Orientação Assim se Faz Literatura**. Programa de Educação Infantil C&A. Brasil, 2013.

KISHIMOTO, T. M.: Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação – 11ª ed. São Paulo: Cortez. 2008.

Secretaria de  
Educação  
e Esportes



GOVERNO DO ESTADO  
**PERNAMBUCO**  
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

